

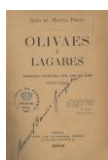
Galeria GPP



DESTAQUE NO TEMPO

A oliveira e o azeite

Em 1901 a Direção-Geral de Agricultura do Ministério da Obras Públicas, Comércio e Indústria, através de Portaria de 15 de novembro, incumbiu um agrónomo de contratar em Itália “um prático lagareiro que viesse para o nosso país ensinar a técnica de fabricação do azeite”. Sendo a época da apanha da azeitona a altura ideal para aprender os diferentes processos de fabricação do azeite usados nas mais afamadas regiões oleícolas de Espanha, da França e sobretudo de Itália, os Serviços Oficiais incentivaram as práticas e os sistemas, adaptando-os de forma que pudessem produzir resultados para a indústria oleícola portuguesa. A partir da segunda metade do século XIX, um ciclo de recuperação da cultura e da moderna indústria do azeite levou a um período de relativo desenvolvimento até aos anos 60 do séc. XX.



Oliveiras e lagares/João da Motta Prego. 1902

As informações sobre o comércio internacional do azeite, as várias melhorias técnicas, e as renovações dos lagares para a melhoria da qualidade do azeite foram possíveis de acompanhar através da informação publicada pelo Boletim da Junta Nacional do Azeite a partir de 1946.



Boletim da Junta Nacional do Azeite
O serviço de coordenação económica do setor, através do estudo das contas de cultura dos Concelhos com vincada aptidão para a cultura da oliveira, regulamentava e revia os preços do custo de produção do azeite. O serviço em causa tinha a capacidade de intervenção no mercado em estreita ligação com os órgãos centrais de decisão do Estado e articulava-se com o Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite e depois com a Comissão Reguladora de Oleaginosas e Óleos Vegetais. O objetivo era regular a importação dos óleos de origem colonial (óleo de amendoim) e a política de preços com a [Portaria 17 393](#), de 1959, do Ministério da Economia, Secretaria de Estado do Comércio.

Em 1972, a Junta Nacional do Azeite e a Comissão Reguladora fundem-se e dão origem ao Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos.

Nas décadas seguintes, verificou-se um decréscimo das exportações de azeite e um declínio da produção na campanha de 1983/1984.

Com a entrada na União Europeia em 1986, começa um novo ciclo de investimento no setor, com os apoios comunitários e políticas que permitiram a recuperação em 1995/1996.

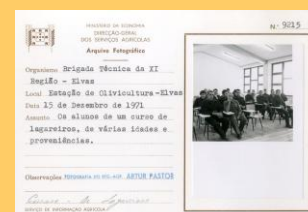
A Estação Nacional de Olivicultura

A importância da técnica como instrumento indispensável de valorização da olivicultura e oleicultura nacionais levou à criação da Estação de Olivicultura na Herdade do Reguengo em Elvas, em 1954.

A Estação promovia o estudo e ensaio em olivais experimentais de variedades mais produtivas e resistentes para fomentar o consumo no mercado interno e para competir em boas condições nos mercados externos. Visava igualmente o aumento dos rendimentos por hectare, a melhoria da qualidade e dos processos de extração, o aproveitamento racional dos subprodutos e o estudo de novas aplicações para o azeite.



Técnicos da JNA e da DGSA visitando os trabalhos na Herdade do Reguengo. 1954. Foto de Artur Pastor



Estação de Olivicultura. Alunos de um Curso de lagareiros. 1971. Foto de Artur Pastor

DOCUMENTAÇÃO DA ÉPOCA

Com o esforço do Estado, a divulgação agrícola e rural no âmbito da economia e da doutrina política, tentava chegar a todos os cantos do país.



Dois lagares de azeite:

Oficinas, material,
technica

1905

Acervo GPP

Cota 15/114



[Abrir](#)



II inquérito ao custo de produção do azeite

Instituto do Azeite e
Produtos Oleaginosos

1972

Acervo GPP

Cota 44/294



[Abrir](#)



Curso de mestre- lagareiro

Estação de
Olivicultura

1973

Acervo GPP

Cota 54/751



[Abrir](#)

GALERIA DE IMAGENS

“A fotografia na agricultura que fixa, recorda, permite estudar, passado muito tempo por vezes, aspetos que de outra forma dificilmente se teria analisado”.

Artur Pastor in A fotografia e a Agricultura



Lagar de azeite na Escola Prática de Agricultura de Queluz. Foto de Gil Ramos. 1934

Acervo GPP



Apanha mista de azeitona utilizando escadas num olival de planície. Região de Santarém. Foto de Artur Pastor. 1953

Acervo GPP



Estação de Olivicultura – Elvas.
Colheita mecânica de azeitona. Foto de Artur Pastor. 1972

Acervo GPP



Azeite: Laboratório de controlo de qualidade.
Foto de Luís Brás. 2000

Acervo GPP

SALA DE CINEMA

A cinemateca agrícola do Ministério da Agricultura divulgou as atividades agrícolas através de filmes documentários para promover o mundo rural e o desenvolvimento da agricultura em Portugal.



A colheita da azeitona

Adolfo Coelho – Realizador
Portugal, 1939
Género: Documentário
Duração: 00:06:10, 24fps
Formato: 35 mm, PB, com som
AR: 1:1,37

Acervo da Cinemateca Portuguesa



[Ver filme](#)

A produção de azeite na Cooperativa Agrícola de Beringel

Nome da série: TV Rural
Portugal, Beja, 1971
Personalidades: José Sousa Veloso
Canal: RTP 1

Arquivos RTP



[Ver filme](#)

SALA DE MUSEU

Objetos de outros tempos e a tentativa de compreender e de relacionar o conhecimento do passado com o nosso presente. As peças contam histórias...



Oleacidímetro e caixa transportadora

Acervo GPP | JNA

Anos 30 do séc. XX



Bilhas de azeite

Acervo GPP | JNA

Anos 30 do Séc. XX



Bilhas utilizadas nos lagares de azeite

Acervo GPP | JNA

Anos 30 do séc. XX



Deca – utensílio utilizado nos lagares de azeite

Acervo GPP | JNA

Anos 30 do séc. XX